



Programa temas emergentes e ensino híbrido para Educação básica: ações educacionais no contexto do ensino remoto emergencial¹²

Emerging Themes and Hybrid Education Program for basic Education: educational actions in the context of emergency remote education



Daniele da Rocha Schneider

Doutora em Informática na Educação
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Santa Maria, RS – Brasil
dani.qmc@gmail.com



Rosiele Oliveira da Encarnação

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em
Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Santa Maria, RS – Brasil
rosiele.oliveira@acad.ufsm.br



Raiane da Rosa Dutra

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em
Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Santa Maria, RS – Brasil
raiane.dutra@acad.ufsm.br



Liziany Müller

Doutora em Agronomia
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Santa Maria, RS – Brasil
lizianym@hotmail.com

Resumo: O presente artigo tem por objetivo relatar e analisar as experiências do programa de extensão “Temas Emergentes e Ensino Híbrido para Educação Básica” desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Maria em parceria com sessenta e seis Secretarias Municipais de Educação dos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Partindo de uma abordagem qualitativa, apresenta-se as ações desenvolvidas no ano de 2021 para capacitar, instrumentalizar e qualificar professores e demais profissionais da educação básica. Durante seu desenvolvimento, o programa, diante de um período de muitas restrições impostas pelo COVID-19, foi fundamental para reflexão sobre diferentes temas emergentes e instrumentalização em diferentes tecnologias digitais. Assim, conclui-se que, ao viabilizar o desenvolvimento de Fluência Tecnológico-Pedagógica aos professores e demais profissionais que atuam nas escolas da educação básica, o mesmo atendeu às novas demandas advindas da pandemia, contribuindo para a igualdade social.

Palavras chave: ensino híbrido; formação de professores; educação básica.

Abstract: This article aims to report and analyze the experiences of the extension program "Emerging Themes and Hybrid Teaching for Basic Education" developed by the Federal University of Santa Maria in partnership with sixty-six Municipal Departments of Education in the states of Rio Grande do Sul and Santa Catarina. Starting from a qualitative approach, the actions developed in 2021 are presented to train, equip and qualify teachers and other professionals in basic education. During its development, the program, in the face of a period of many restrictions imposed by COVID-19, was fundamental for reflection on different emerging themes and instrumentalization in different digital technologies. Thus, it is concluded that, by enabling the development of Technological-Pedagogical Fluency for teachers and other professionals who work in basic education schools, it met the new demands arising from the pandemic, contributing to social equality.

Keywords: basic education; blended teaching; teacher training; basic education.

Cite como

(ABNT NBR 6023:2018)

SCHNEIDER, Daniele da Rocha; ENCARNÇÃO, Rosiele Oliveira; DUTRA, Raiane da Rosa; MÜLLER, Liziany. Programa temas emergentes e ensino híbrido para Educação básica: ações educacionais no contexto do ensino remoto emergencial. *Dialogia*, São Paulo, n. 44, p. 1-14, e23932, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/44.2023.23932>.

American Psychological Association (APA)

Schneider, D. da R., Encarnação, R. O., Dutra, R. da R., & Müller, L. (2023, jan./abr.). Programa temas emergentes e ensino híbrido para Educação básica: ações educacionais no contexto do ensino remoto emergencial. *Dialogia*, São Paulo, 44, p. 1-14, e23932. <https://doi.org/10.5585/44.2023.23932>.

¹ Trabalho desenvolvido com apoio financeiro do Fundo de Incentivo à Extensão (FIEEX) da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

² Trabalho apresentado no evento: CIET: EnPET – ESUD: CIESUD 2022.

Introdução

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), seu uso e práticas sociais, vem crescendo exponencialmente no decorrer dos anos, tornando-se cada vez mais utilizadas pela população (COSTA; DUQUEVIZ; PEDROZA, 2015). Nas práticas educacionais, de ensino, também vem se destacando, tornando-se um tema “relevante, acerca da relação entre a atualidade e as formas como os estudantes aprendem, bem como os docentes estão ensinando, e a necessidade de compreensão de metodologias que estimule o raciocínio crítico, a compreensão mais analítica dos conceitos” (VIDAL; MIGUEL, 2020, p. 367).

Durante a Pandemia da COVID-19, que teve início em 2020, as escolas precisaram se reinventar e passaram a ministrar suas aulas de maneira remota, onde as TDIC se fizeram necessárias para que não se perdesse a qualidade na construção do conhecimento dos estudantes. Santos, Gonçalves e Cardoso apontam que, “muitos educadores e estudantes modificaram os meios utilizados para a comunicação e a aprendizagem. Atualmente as Tecnologias da informação e Comunicação (TIC), têm um papel fundamental, como ferramenta para o desenvolvimento da educação” (2021, p. 109).

Neste contexto, surgiram os desafios enfrentados pelos docentes que tinham pouco ou nenhum conhecimento acerca dessas ferramentas tecnológicas. Dentre estes desafios, encontra-se “a falta de recursos tecnológicos, a ausência da responsabilidade familiar no acompanhamento escolar e levar os alunos a utilizar as novas ferramentas, bem como compreender as vantagens proporcionadas pelo meio tecnológico” (CARVALHO; SANTOS; SAMPAIO, 2021, p. 33) onde, mediante essas questões, compreende-se a importância do desenvolvimento de fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP) para uso dessas tecnologias tanto durante a formação docente inicial, quanto na formação continuada. Frizon *et al.* colocam que:

[...] as questões relacionadas ao uso das tecnologias digitais, no contexto escolar, que contribuam nos processos de ensino e de aprendizagem, apontam para a incorporação de um ideário que possa recriar o cenário escolar. Neste contexto, a formação inicial de professores que referencie o uso das tecnologias digitais, torna-se um elemento fundamental. Diante das exigências decorrentes da presença das tecnologias digitais no contexto educacional faz-se necessário repensar o fazer pedagógico, de modo que atendam às necessidades educacionais e as demandas trazidas pelos alunos para o contexto escolar (FRIZON *et al.*, 2015, p. 10194).

Assim, capacitações que propiciem aos profissionais da educação o contato com essas ferramentas, evidenciando suas potencialidades no ensino remoto/híbrido, auxiliando-os no desenvolvimento de suas aulas, são de suma importância nesse processo onde, o presente trabalho tem por objetivo apresentar em forma de relato de experiência as ações desenvolvidas no ano de

2021 no “Programa Temas Emergentes e Ensino Híbrido para Educação Básica”. Essas ações objetivaram partilhar conhecimentos acerca de recursos tecnológicos e temas emergentes para a educação por meio de cursos e palestras.

Tecnologias digitais na pandemia: reflexões sobre contextos, sujeitos e saberes

Nos últimos anos vivenciamos avanços significativos no contexto tecnológico, principalmente a partir da criação da internet, que trouxe fluidez às informações e expansão da comunicação em rede. Essas mudanças estruturais e comportamentais (CASTELLS, 2014) em diferentes áreas da sociedade e suas relações sociais criaram a necessidade constante de atualização do homem a fim de acompanhar essas mudanças (KENSKI, 2004).

No campo educacional o avanço em relação às TDIC possibilitou a criação de recursos digitais que viabilizaram novas formas de comunicação e disponibilização de materiais didáticos, por meio de diferentes linguagens e mídias. Para Behar (2009, p. 33), os recursos digitais “surgem como uma ferramenta capaz de potencializar a reestruturação de práticas pedagógicas, originando novas formas de pensar a respeito do uso da comunicação, da ciência da informação, da construção, do conhecimento e da sua integração com a realidade”. Recursos esses que foram decisivos para o Ensino Remoto Emergencial (ERE) adotado durante a pandemia de coronavírus (Covid-19).

O ERE foi uma “solução provisória que teve como objetivo fornecer acesso temporário aos conteúdos educacionais de uma maneira que possa minimizar os impactos causados em decorrência do isolamento social nesse processo” (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020, p. 13). Representou um formato implementado no contexto da pandemia. O aluno não se fazia presente no espaço físico da escola e as aulas eram entregues a eles em diferentes formatos (ambientes virtuais, TV, redes sociais, impresso).

A necessidade de adaptações rápidas a partir de orientações legais e pedagógicas, em meio a muitas incertezas e adversidades, gerou muita insegurança e ansiedade frente às condições de implementar um ERE. Foi necessário, em um curto período de tempo, reaprender a ensinar e aprender em um processo educativo *online*, utilizando tecnologias digitais. Essas, que estão postas na sociedade muitas vezes de forma natural, tiveram que ser integradas nos processos de ensino-aprendizagem requerendo do professor conhecimentos técnicos, didáticos e pedagógicos para potencializar a mediação pedagógica em ambientes informatizados.

A análise, compreensão, decodificação e interatividade sobre o recurso digital fez-se necessária no período caracterizado pelo cancelamento das atividades presenciais e do confinamento social para garantir a manutenção do vínculo entre os estudantes e a escola. Da mesma forma, o gerenciamento das desigualdades sociais com a disponibilização de material

didático impresso como alternativa às dificuldades em relação ao acesso à internet. Segundo a pesquisa TIC Domicílios 2020 do Comitê Gestor da Internet (CGI, 2020) apesar de ter ocorrido um aumento no uso da rede entre parcelas mais vulneráveis da população de 2019 para 2020, persistem as desigualdades no acesso. Prevalece com usuários de classes mais altas, escolarizados e jovens. O custo da conexão (28%) seguida pelo desconhecimento em relação ao uso (20%) foram os motivos apontados pelos moradores dos domicílios sem acesso à internet.

Apesar das desigualdades relacionadas ao acesso às tecnologias, o ERE foi uma saída encontrada para minimizar prejuízos relacionados à aprendizagem e à evasão. Tentou-se manter o vínculo com os estudantes, fazendo-se presente por meio de novas linguagens. Linguagens que harmonizem as propostas disciplinares, reincorporem virtualmente seus autores e criem um clima de comunicação, sintonia e agregação entre os participantes de um mesmo curso (KENSKI, 2004, p. 67).

A portaria nº 343 de 17 de março de 2020, ao estabelecer a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digital trouxe muitos desafios e descobertas para a docência na Educação Básica. Foi preciso inovar, estabelecer conexões entre as ações pedagógicas e as necessidades de aprendizagens dos estudantes, mediadas por uma tecnologia. Inovação que depende das concepções didático-metodológicas do professor e de sua FTP em integrar determinada tecnologia digital.

A FTP envolve três atributos: desenvolvimento de habilidades contemporâneas, conceitos fundamentais e capacidades intelectuais. As habilidades contemporâneas referem-se ao uso da internet para encontrar informações, das tecnologias digitais para estabelecer comunicação e planejar percursos formativos. Os conceitos fundamentais perpassam conhecimentos teóricos e relacionados às tecnologias digitais viabilizando maior compreensão do professor em relação às ferramentas, assim como acesso aos benefícios que ela oferece. Já as capacidades intelectuais envolvem ações de colaboração e gerenciamento de situações complexas a partir da implementação das tecnologias (KAFAI *et al.*, 1999).

O conceito de fluência em tecnologia da informação destacado por Kafai e seus colaboradores “implica uma progressão em relação ao que se associa ao conceito de ‘alfabetização digital’ a qual pressupõe apenas habilidades básicas em relação ao uso da internet e computador, ou seja, a manipulação do software sem produção de conteúdo a partir do mesmo” (TAROUCO, 2013, p. 287). Nessa mesma perspectiva, Kenski (2004) destaca a necessidade de compreensão das possibilidades relacionados a cada tecnologia e os saberes necessários para utilizá-las em face aos desafios da sociedade contemporânea.

Nesse contexto, o professor com FTP tem capacidade de adaptar metodologias de ensino de um contexto da sala de aula física para o ensino remoto emergencial ou ensino híbrido exercitando suas possibilidades didático-pedagógicas pois, “[...] o que faz com que um processo de ensino e de aprendizagem seja eficiente não é a opção tecnológica, mas sim a proposta epistemológica-didático-pedagógica que suporta o uso de determinada tecnologia” (SCHLEMMER; BACKES, 2008, p. 530).

Se considerarmos os diferentes cenários em transição decorrente da pandemia, verifica-se a necessidade de formação continuada do professor para que ele possa desenvolver FTP em relação a sua práxis pois “ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde [...]. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática” (FREIRE, 1989, p. 02).

A FTP se caracteriza em “saber fazer o melhor em cada situação, com cada recurso, sendo que não acontece no imprevisto, é resultado de formação” (MALLMANN; SCHNEIDER; MAZZARDO, 2013, p. 4). Nesse sentido, a formação continuada do professor deve possibilitar clareza epistemológica, conceitual e tecnológica com vistas a mobilizar práticas inovadoras diante das necessidades do ambiente educacional.

A formação continuada de professores da educação básica é primordial para o desenvolvimento de uma educação de qualidade e democrática, reconhecendo-a como um processo dialético que se estabelece entre socialização e individualização pautada na construção da autonomia que possibilite a formação de cidadãos críticos, éticos e criativos. É preciso garantir o direito de todos e de cada um de aprender como dimensão estruturante do direito à educação, com sólida formação teórica e interdisciplinar que contemple diferentes dimensões do fazer educativo escolar. Neste viés, tornou-se fundamental ações de capacitação e qualificação dos professores e da comunidade escolar durante a pandemia.

Encaminhamentos metodológicos

O presente trabalho apresenta abordagem qualitativa que, conforme Godoy “[...] permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques” (GODOY, 1995, p. 21), tratando-se de um relato de experiência das ações desenvolvidas no ano de 2021, no “Programa Temas Emergentes e Ensino Híbrido para Educação Básica”. Assim, estabeleceu-se uma parceria com sessenta e seis Secretarias Municipais de Educação dos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, na perspectiva de refletir e instrumentalizar sobre os diferentes temas emergentes e o ensino híbrido no contexto escolar, durante a pandemia.

Dessa forma, foram ofertados doze cursos, com uma carga horária de quarenta horas cada, e com duas palestras desenvolvidas em cada um dos cursos, totalizando vinte e quatro palestras. Além disso, foram desenvolvidas vinte e sete palestras integradoras, com uma carga horária de três horas cada, totalizando oitenta e uma horas. Ao todo, foram ofertadas cinquenta e uma palestras e doze cursos de capacitações, de junho a dezembro, com um alcance de aproximadamente quinze mil inscritos. As ações supracitadas podem ser observadas conforme a estruturação disponível no Quadro 1.

Quadro 1 – Esquema representativo das ações do “Programa Temas Emergentes e Ensino Híbrido para Educação Básica”

Programa Temas Emergentes e Ensino Híbrido para Educação Básica			
Cursos (40h cada)		Palestras (3h cada)	
Julho	1) Ensino Híbrido na Educação Básica: reflexões em tempo de pandemia.	Julho	Palestras dos cursos: 6 Adicionais: 1
	2) Alimentação e promoção da saúde no ambiente escolar.		
	3) Comunicação não violenta e mediação de conflitos.		
Agosto	4) Uso de tecnologias digitais para gravar áudios e videoaulas.	Agosto	Palestras dos cursos: 6 Adicionais: 2
	5) Desafios da gestão escolar no ensino híbrido durante a pandemia.		
	6) Relações humanas no contexto escolar: a importância da inteligência emocional no trabalho em equipe.		
Setembro	7) Boas práticas de fabricação na alimentação escolar.	Setembro	Palestras dos cursos: 6 Adicionais: 4
	8) Direitos autorais e licenças abertas: utilização de materiais didáticos no ensino híbrido.		
	9) Uso de tecnologias digitais para realizar lives para aulas, aulas abertas webinar e eventos.		
Outubro	10) Recursos educacionais para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental em época de pandemia: Algumas possibilidades de jogos online.	Outubro	Palestras dos cursos: 6 Adicionais: 2
	11) Metodologias Ativas de Aprendizagem.		
	12) Uso de tecnologias digitais para elaboração de materiais didáticos diferenciados.		
Fim dos cursos		Novembro	Adicionais: 11
		Dezembro	Adicionais: 7

Fonte: Autoras (2022).

As capacitações (em formato de curso e palestra) foram virtuais/online e gratuitas. Utilizou-se as plataformas *Google Classroom* e YouTube para o desenvolvimento das atividades, interação entre os cursistas/instrutores e disponibilização dos materiais instrucionais (em vídeo e em arquivo PDF). O público participante consistiu-se de professores e comunidade escolar da educação básica das Secretarias Municipais parceiras, além de pessoas da comunidade em geral, interessados nas temáticas.

Devido o prolongamento da pandemia de Covid-19 algumas ações foram desenvolvidas para auxiliar no ensino remoto, assim baseou-se em experiências anteriores, inicialmente, em 2020 no projeto de capacitação denominado “Fluência tecnológica no AVEA Moodle para o planejamento de disciplinas no ensino remoto”, implementado em 2020 e 2021 (DREHMER-MARQUES *et al.*, 2021), e em 2021 no projeto “Tecnologias Digitais na Educação Básica”, em que foram ofertados seis cursos de capacitação para professores da Educação Básica (ENCARNAÇÃO *et al.*, 2021).

Resultados e discussão

O programa de extensão “Temas Emergentes e Ensino Híbrido para Educação Básica”, desenvolvido ao longo de 2021 num cenário impactado pela Covid-19, representou o acolhimento da Universidade para com a comunidade escolar. Ao propiciar a troca de saberes, numa visão multidisciplinar e crítico-reflexiva, contribuiu para as ressignificações docentes necessárias em relação à ruptura causada pela pandemia no contexto escolar.

A adesão aos cursos do programa, inicialmente planejados para os municípios parceiros do Rio Grande do Sul, tomou uma proporção maior envolvendo profissionais diversos, inclusive de outros Estados. Nesse sentido, destaca-se as redes sociais como um pilar crucial na divulgação das ações empreendidas ao longo do programa, no que refere-se à publicação de convites e demais informações sobre o funcionamento. Em termos de número, o Instagram³ contou com 2.010 seguidores, a Fanpage⁴ 1.988 seguidores e 9.332 inscritos no Canal Capacitação Digital UFSM do YouTube⁵.

A partir do retorno de 1.788 participantes, em um questionário de perfil aplicado, identificou-se que 73,3% dos participantes consistiu-se de professores(as) ativos(as), 12,1% de estudantes de graduação, 9,7% de estudantes de pós-graduação, 5,1% interessados pela temática e por fim 0,27% de diversos. Desses, 38,7% trabalham na Educação Infantil, 36,6% nos Anos

³ <https://instagram.com/capacitacaodigitalufsm?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

⁴ <https://www.facebook.com/capacitacaodigitalufsm>

⁵ <https://www.youtube.com/channel/UCsLwe9HMnt27tSMHXsUPzQ>

Iniciais, 30,6% no Ensino Fundamental II, 14,1% no Ensino Médio, 5,3% no EJA, 3,5% no Ensino Superior. Já em relação à instituição tem-se que 84,5% trabalham numa instituição pública, 5,5% em uma instituição Privada e 10% sinalizaram não atuar no momento na docência.

A grande porcentagem de professores ativos e atuando em instituição pública sinaliza ao mesmo tempo o seu comprometimento com a Educação e a necessidade de desenvolvimento de Fluência Tecnológico-Pedagógica para desenvolver uma práxis pedagógica em ambientes mediados por tecnologia. Como as demandas do ensino online se diferem da forma como as aulas são ministradas no presencial, a adaptação ao ERE para muitos professores foi mais demorada devido às dificuldades com o uso das tecnologias. Dificuldades essas que refletem, em muitas situações, desigualdades de acesso e estrutura já enfrentadas em condições normais.

Para Kafai *et al.* (1999) não há um nível de fluência tecnológica considerado limite que não possa ser ultrapassado, pois é possível desenvolver vários níveis, o que depende da capacidade de domínio tecnológico de cada um. Nesse contexto, a diversificação das temáticas problematizadas ao longo dos doze cursos e palestras, com foco pedagógico e instrumental, contribuíram com o desenvolvimento de fluência Tecnológico-Pedagógica do professor, que em um curto espaço de tempo teve que repensar, reestruturar e (re)adaptar-se em relação ao ensino online.

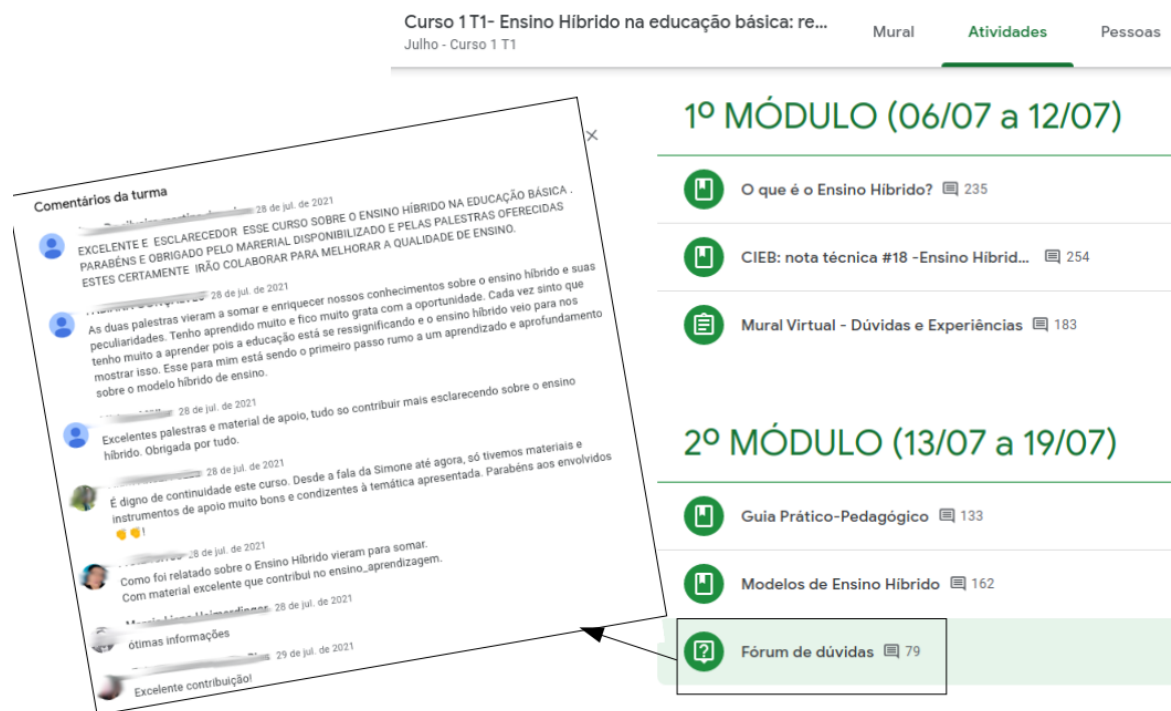
A dinâmica de cada curso envolveu a interação entre os participantes e disponibilização de materiais didáticos no ambiente virtual Google Classroom e a realização de palestras síncronas transmitidas pelo Canal do YouTube Capacitação Digital UFSM. No ambiente virtual de cada curso foram organizados módulos nos quais os recursos didáticos foram compartilhados em diferentes formatos (vídeos⁶, textos, imagens, mapas conceituais, e-books⁷, sites, padlet, podcast) como estratégia metodológica para atender os diferentes estilos de aprendizagem. Da mesma forma exemplificar possibilidade de produção e disponibilização de materiais didáticos em um contexto de ensino online.

A figura 2 apresenta uma exemplificação da organização de um curso no ambiente Google Classroom. Pode-se visualizar, no destaque, comentários e interação dos participantes no fórum de dúvidas.

⁶ <https://youtu.be/JffTJbKnITg>

⁷ https://read.bookcreator.com/r7N1K0IQvQUyeTqUP9Ru6A2ujMq1/_GZMYVhuRnudmdcR7cLstA

Figura 2 – Exemplo da organização dos cursos no Google Classroom



Fonte: Ambiente Google Classroom (2021).

Na figura acima pode-se observar o número de comentários, seja nos materiais ou nos fóruns de dúvidas e compartilhamento de experiências. Visualiza-se em destaque comentários e interações dos participantes no fórum de dúvidas. Esse engajamento e colaboração na sala de aula virtual foi importante, pois viabilizou discussões teóricas e práticas em relação às mudanças nas perspectivas didáticas e uso de recursos digitais não habituais na rotina de trabalho (GATTI, 2020).

O contexto pandêmico propiciou reflexões compartilhadas com vistas a uma possível estratégia didática ou mesmo escolha por um determinado recurso. Conhecer experiências transformadoras de colegas que deram certo foi importante para cada profissional revestir-se de novas aprendizagens, pois “[...] as melhores respostas à pandemia não vieram dos governos ou dos ministérios da educação, mas antes de professores que, trabalhando em conjunto, foram capazes de manter o vínculo com os seus alunos para os apoiar nas aprendizagens” (NÓVOA, 2020, p. 9). Frente a isso, destaca-se que os docentes lidam, especialmente na Educação Básica, com públicos diversos, e já antes da pandemia enfrentavam dificuldades, tanto nas condições de trabalho, como a carga horária e os assuntos que circundam o ambiente escolar (PALUDO, 2020).

Ao longo do desenvolvimento do programa foram disponibilizados materiais didáticos, que problematizaram temas diversos e importantes no contexto da pandemia. Para além de meramente instrumentalizar os professores para uso de recursos digitais, os mesmos tiveram oportunidade de

discutir conceitos e questões relacionadas à Educação Híbrida, mediação de conflitos, alimentação e promoção da saúde socioemocional. Essa última tão importante diante do cenário pandêmico que provocou muitos efeitos emocionais em todos.

As palestras integradoras complementaram os cursos num esforço de acolhimento e bem-estar dos participantes assim como sua valorização enquanto profissionais da educação. Foram 27 palestras adicionais, das quais destacam-se algumas temáticas: a) O futuro da Educação; b) Como as crenças do passado influenciam na construção de um novo futuro? c) Potencial empreendedor em autistas: uma perspectiva para o desenvolvimento do indivíduo d) Equilíbrio emocional e a pandemia; e) Café Filosófico Virtual do Centenário de Paulo Freire; f) Prevenção e autocuidado do câncer de mama; g) Caminhos e desafios da educação para as relações étnico-raciais; h) Princípios e valores durante a pandemia: A humanização da educação; i) Conscientização da saúde do homem; j) Abuso sexual infantil e escola: o que ficar atento e como agir em tempos pandêmicos; k) Encontro marcado com a ansiedade - entendendo sobre suas variantes e como lidar com ela; l) Sarau Literário 50 anos do dia da Consciência negra: Homenagem ao escritor e professor Oliveira Silveira; m) Educação e diversidade: Um desafio contemporâneo; n) Diversidade, criança e adolescente LGBTQIAP+: Políticas públicas de inclusão social no ambiente escolar.

Tanto as 27 palestras adicionais, quanto às 24 palestras dos doze cursos específicos, ocorreram de forma síncrona, transmitidas pelo Canal do YouTube Capacitação Digital UFSM, o qual obteve 295.974 visualizações e 9.332 inscritos ao longo do programa. Os palestrantes, profissionais de diversas áreas e regiões do Brasil, se prontificaram em colaborar disponibilizando seu tempo e compartilhando seus conhecimentos, contribuindo para a formação de indivíduos críticos capazes de se posicionarem frente aos desafios do ensino durante a pandemia.

Para mediação das palestras o programa contou com a colaboração de servidores públicos da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM e dos municípios parceiros. Esse comprometimento por parte dos servidores foi fundamental para dinamizar e ampliar o diálogo em torno das temáticas apresentadas, consolidando e valorizando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

As avaliações do Programa Temas Emergentes e Ensino Híbrido para Educação Básica, realizadas por 1.788 participantes, levaram em consideração os elementos de acordo com o grau de concordância dos mesmos, tabela 1.

Tabela 1 – Avaliação do Programa Temas Emergentes e Ensino Híbrido para Educação Básica

Elemento/Grau de concordância	CT	C	NCND	D	DT
A seleção do conteúdo e temas abordados foi adequada	1251	526	-	11	-
A linguagem utilizada no material didático disponibilizado estava adequada	1249	524	-	15	-
A forma como o conteúdo foi estruturado facilitou a aprendizagem	1213	560	-	15	-
A duração do curso foi apropriada para contemplar o conteúdo	1110	632	37	9	
Os instrutores possuíam domínio dos conteúdos abordados	1313	461	14	-	-
Os instrutores utilizaram estratégias de ensino adequadas aos conteúdos abordados	1232	541	15	-	-
Foram disponibilizadas ferramentas que promoveram a interação	1153	606	24	5	-
O ambiente do Google Classroom funcionou adequadamente com relação ao acesso ao curso	1129	591	57	11	-
As ferramentas e recursos apresentados tem aplicabilidade para o desempenho das suas atividades profissionais diárias	1177	578	27	6	-

Fonte: Autoria própria. *Legenda: CT= Concordo totalmente; C=Concordo; NCND=Não concordo nem discordo; D=Discordo; DT=Discordo totalmente.

Observando os dados da tabela 1, verifica-se que a maioria dos participantes avaliou positivamente os elementos destacados em relação ao programa. As poucas discordâncias incidem sobre conteúdo, linguagem, duração e ambiente virtual. Se considerarmos o cenário em transição, no qual o papel do professor se ampliou e a isso somamos as dificuldades em relação a interatividade com o próprio ambiente Google Classroom, pode-se considerar que essa avaliação reflete o grau de dificuldade de acesso a conteúdos veiculados de formas alternativas.

Outra possibilidade é que essas avaliações estejam vinculadas aos participantes que não completaram o curso. Nesses casos em específico as motivações em primeiro lugar estão relacionadas a falta de tempo (40,7%), seguida de aumento de trabalho (33,4%), outros (16,4%), dificuldade de acesso (7,2%) e por fim o curso não interessou (0,28%).

A partir da experiência de 2021, em 2022 o “Programa Temas Emergentes e Ensino Híbrido para Educação Básica” está com uma nova versão, em que estão sendo desenvolvidas palestras semanais sobre temáticas que perpassam o ambiente educacional. Até a finalização da escrita deste trabalho o programa já conta com um quantitativo de 225 instituições parceiras de todo Brasil, assim a expectativa é ter um público ainda maior que 2021, e continuar com o fomento a uma educação de qualidade e gratuita.

Considerações finais

Partindo do objetivo do presente trabalho, de apresentar em forma de relato de experiência as ações desenvolvidas no ano de 2021 no “Programa Temas Emergentes e Ensino Híbrido para

Educação Básica”, destaca-se que o mesmo, diante de um período de muitas restrições impostas pelo COVID-19, foi fundamental para reflexão sobre diferentes temas emergentes e instrumentalização em diferentes tecnologias digitais. Ao capacitar, instrumentalizar e qualificar professores e demais profissionais que atuam nas escolas da educação básica, atendendo às novas demandas advindas da pandemia, contribuiu para a igualdade social auxiliando na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Da mesma forma proporcionou: a) a troca de saberes, enriquecendo a construção de conhecimento dos envolvidos, proporcionando um espaço de discussão e reflexão dos conhecimentos apreendidos por meio da socialização; b) o apoio e a instrumentalização para o planejamento, produção e elaboração de práticas educativas para contextos disciplinares híbridos para professores e demais profissionais que atuam nas escolas, ampliando o universo cultural e possibilitando diálogos problematizadores para além do tempo didático previsto dos cursos; c) o fortalecimento da comunidade escolar durante o ensino híbrido através do trabalho colaborativo e interativo, valorizando a realidade vivenciada na construção do conhecimento, e diminuindo a evasão e formando estudantes mais autônomos; d) a articulação e a interação da comunidade escolar das escolas da educação básica com a Universidade através dos instrutores (estudantes de graduação e pós-graduação, professores e pesquisadores) com uma visão multidisciplinar e crítico-reflexiva; e) a valorização dos profissionais da educação ao viabilizar maior fluência tecnológico-pedagógica no planejamento e no desenvolvimento de atividades, conteúdos e metodologias com os estudantes, de forma significativa, na perspectiva de consolidação de uma educação pública de qualidade.

Ainda, ressalta-se que, mesmo diante da importância destas ações de formação, não se extingue a necessidade de processos de formação inicial e continuada de professores que viabilizem a construção de conhecimentos voltados às tecnologias digitais, tão presentes no cotidiano dos estudantes e que podem ser aliados no processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto pandêmico, vivenciamos a importância destas ferramentas que permitiram que as aulas tivessem seguimento. Apesar dos desafios e dificuldades encontrados no caminho, por vezes em decorrência da falta de conhecimento e experiência, houve empenho por parte dos profissionais da educação os quais fizeram o possível para que os estudantes não fossem prejudicados durante este processo, evidenciando que cursos de formação como os citados neste trabalho podem fazer a diferença e democratizar o acesso a estas tecnologias.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. *Portaria nº 343, de 17 de março de 2020*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. 53, 18 mar. 2020. Seção 01, p. 39.
- BEHAR, P. A. (orgs). *Modelos Pedagógicos em Educação a Distância*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- CARDOSO, V. C.; SANTOS, J. G.; GONÇALVES, L. R. S. O uso das TIC durante a pandemia de covid-19 no ensino de matemática. *Kiri-Keré - Pesquisa em Ensino*, n.10, jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/33608/23553>. Acesso em: 07 abr. 2022.
- CARVALHO, D. C. S.; SAMPAIO, T. G.; SANTOS, G. S. Desafios enfrentados pelos profissionais da educação básica durante a pandemia de covid-19. *Mediação*, Pires do Rio - GO, v. 16, n. 1, p. 29-40, jan.-jun. 2021. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/11814#:~:text=In%C3%BAmeros%20s%C3%A3o%20os%20desafios%20enfrentados,ser%C3%A3o%20abordadas%20no%20presente%20artigo>. Acesso em: 07 abr. 2022.
- CASTELLS, M. *The impact of the internet on society: a global perspective*. Califórnia: University of Southern California, 2014.
- COSTA, S. R. S; DUQUEVIZ, B. C.; PEDROZA, R. L. S. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. *Psicol. Esc. Educ.*, 19 (3), dez 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/NwwLwRTRTdBDmXWW4Nq7ByS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 abr. 2022.
- CGI. Comitê Gestor da Internet. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento para a Sociedade da Informação. *Pesquisa TIC Domicílios 2020*. São Paulo, 2021. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20211124201505/resumo_executivo_tic_domicilios_2020.pdf. Acesso em 24 mar. 2022.
- DREHMER-MARQUES, K.C. *et al.* Capacitação em Tecnologias Digitais para Educação: uma ação de enfrentamento ao Ensino Remoto Emergencial na UFSM. *Revista Novas Tecnologias na Educação (RENOTE)*, v. 19 No 1, pp. 94 - 104, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/118412>. Acesso em: 26 mar. 2022.
- ENCARNAÇÃO, R.O. *et al.* Compartilhando vivências do Projeto Tecnologias Digitais na Educação Básica. In: ENCARNAÇÃO, R.O. *et al.* (Org.). *Relatos de Práticas Pedagógicas no contexto da Pandemia* [livro eletrônico]. Santa Maria: Arco Editores, 2021. Disponível em: https://www.arcoeditores.com/_files/ugd/4502fa_c9e11f4981974579ace9c9dd96ba107f.pdf. Acesso em: 26 mar. 2022.
- FREIRE, P. *A Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez, 1991.
- FRIZON, V. *et al.* A formação de professores e as tecnologias digitais. *XIV Congresso Nacional de Educação – EDUCERE*, 2019. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2019/28296_14354.pdf. Acesso em: 07 abr. 2022.

- GATTI, B. A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. *Estudos avançados*, 34 (100), 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/7M6bwtNMMyv7BqzDfKHFqxfh/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 07 abr. 2022.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa, tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29, 1995.
- JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, e521974299, 2020.
- KAFAI, Y. *et al. Being Fluent with Information Technology*. Washington, D.C: The National Academies Press. 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.17226/6482>. Acesso em: 21 mar. 2022.
- KENSKI, V. M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 6ª ed. São Paulo: Papirus, 2004.
- MALLMANN, E. M. SCHNEIDER, D. R; MAZZARDO, M. D. Fluência Tecnológico-Pedagógica (FTP) dos Tutores. *CINTED-UFRGS – Novas Tecnologias na Educação*, v. 11, n.3, dez. 2013. disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/44468>. Acesso em:10 jan. 2020.
- NÓVOA, A. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. *Revista Com Censo #22*. Volume 7. N. 3. Agosto, 2020. Disponível em: <http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/905/551>. Acesso em: 07 abr. 2022.
- PALUDO, E. F. Os desafios da docência em tempos de pandemia. Em tese, v. 17, n. 2, p. 44-43, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/1806-5023.2020v17n2p44>. Acesso em: 09 jan. 2023.
- SCHLEMMER, E.; BACKES, L. Metaversos: novos espaços para construção do conhecimento. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba: PUCPR, v.8, n. 24, mai./ago. 2008. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=2038&dd99=view>. Acesso em: 16 mar 2022.
- TAROUCO, L. M. R. Um panorama da fluência digital na sociedade da informação. In: BEHAR, P. A. (Org.). *Competências em Educação a Distância*. Porto Alegre: Penso, 2013.
- VIDAL, A. S.; MIGUEL, J. R. As Tecnologias Digitais na Educação Contemporânea/Digital Technologies in Contemporary Education. *Revista de Psicologia*, v. 14, n. 50, p. 366-379, 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2443/3877>. Acesso em: 07 abr. 2022.

SCHNEIDER, Daniele da Rocha.

Daniele da Rocha Schneider